

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DR. EMÍLIO HERNANDEZ AGUILAR**

ANA PAULA DE MELO

CONJURAÇÃO BAIANA

**Franco da Rocha
2011**

CONJURAÇÃO BAIANA

A Conjuração Baiana, também denominada como Revolta dos Alfaiates (uma vez que seus líderes exerciam este ofício), foi um movimento separatista de caráter emancipacionista, ocorrido no ocaso do século XVIII, na antiga Capitania da Bahia, na colônia do Brasil, então parte do Império Português.

Diferentemente da Inconfidência Mineira (1789), reveste-se de caráter popular. Sendo a então Capitania da Bahia governada por D. Fernando José de Portugal e Castro (1788-1801), a capitania, então a mais populosa do estado do Brasil, Salvador, fervilhava com queixas contra o governo, cuja política elevava os preços das mercadorias mais essenciais, causando a falta de alimentos, chegando o povo a arrombar os açougues, ante a ausência de carne. O clima de insubordinação contaminou os quartéis, e as ideias nativistas que já haviam animado Minas Gerais, foram amplamente divulgadas, encontrando eco, sobretudo nas classes mais humildes.

Os revoltosos pregavam a libertação dos escravos, a instauração de um governo igualitário (onde as pessoas fossem vistas de acordo com a capacidade e merecimento individuais), além da instalação de uma República na Bahia e da liberdade de comércio e o aumento dos salários dos soldados. Tais ideias eram divulgadas, sobretudo pelos escritos do soldado Luiz Gonzaga das Virgens e panfletos de Cipriano Barata, médico e filósofo. Na manhã do dia 12 de Agosto de 1798, a população da cidade acordou com uma novidade nas paredes e nos muros dos lugares mais movimentados: cartazes escritos à mão convocando o povo para participar de uma revolução que estava sendo preparada. Um desses panfletos declarava:

"Animai-vos Povo baiense que está para chegar o tempo feliz da nossa Liberdade: o tempo em que todos seremos irmãos: o tempo em que todos seremos iguais."

Durante a fase de repressão, centenas de pessoas foram denunciadas – militares, funcionários públicos e pessoas de todas as classes sociais. Destas,

quarenta e nove foram detidas, a maioria tendo procurado abjurar a sua participação, buscando demonstrar inocência.

Finalmente, no dia 8 de Novembro de 1799, procedeu-se à execução dos condenados à pena capital, por enforcamento, na seguinte ordem:

1. Soldado Lucas Dantas do Amorim Torres;
2. Aprendiz de alfaiate Manuel Faustino dos Santos Lira;
3. Soldado Luís Gonzaga das Virgens; e
4. Mestre alfaiate João de Deus Nascimento.

O quinto condenado à pena capital, o ourives Luís Pires, fugitivo, jamais foi localizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tavares, Luís Henrique Dias. Bahia 1798. São Paulo: Editora Ática, 1995.

http://multirio.rio.rj.gov.br/historia/modulo02/conj_baiana.html

<http://www.mundoeducacao.com.br/historiadobrasil/a-conjuracao-baiana.htm>